

## ESTUDO RETROSPECTIVO DE TUMORES EM FELINOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LUÍSA GRECCO CORRÊA<sup>1</sup>; ROSIMERI ZAMBONI<sup>2</sup>; HAIDE VALESKA SCHEID<sup>2</sup>; CAROLINA BUSS BRUNNER<sup>2</sup>; ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/FV – luisagcorrea@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/FV – rosi\_zamboni@yahoo.com.br;  
haidevaleskascheid@hotmail.com; carolina.bbrunner@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/FV - esvsallis@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis catus*) tem se tornado nos últimos anos o animal de estimação mais popular nos Estados Unidos, Canadá e norte da Europa. Criado como animal de companhia, atualmente é considerado o segundo animal predileto de estimação. (ABINPET, 2012).

A população de gatos no Brasil é a segunda maior em todo o mundo e está perto de se igualar a de cães. A opção por ter um felino como animal de estimação cresce de forma tão significativa no país, que tem incentivado a existência de clínicas veterinárias exclusivas para o atendimento a esses animais. (CFMV, 2014). São várias as razões pelas quais as famílias brasileiras têm optado pelos gatos, que vão desde sua adaptação mais fácil a lares menores e o próprio perfil desses felinos, mais independentes e autossuficientes.

As neoplasias têm surgido em grande quantidade, não só em humanos, como também em animais, sendo indicada como uma das maiores causas de óbito em cães e gatos (BALDIN et al., 2005). O diagnóstico e o tratamento do câncer representam um dos maiores desafios com que se depara o veterinário moderno de pequenos animais. A incidência percebida de tumores em animais aumentou devido aos avanços nas técnicas diagnósticas e ao uso crescente da citologia e da histopatologia (DOBSON; GORMAN, 1988).

Considerando-se as diferenças regionais, principalmente ligadas à prevalência de determinadas etiologias/doenças que acometem felinos, tornam-se necessários estudos abrangentes que permitam estabelecer as principais neoplasias, benignas e/ou malignas e suas associações dentro de um contexto diagnóstico. Dessa forma, o presente trabalho busca determinar, através de um estudo retrospectivo, durante os anos de 1978 a 2015, a prevalência das doenças neoplásicas diagnosticadas em felinos na região sul do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Foram revisados os protocolos de necropsia do Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no período de 1978 a 2015 onde foram coletados o histórico clínico, os dados epidemiológicos, a faixa etária, o sexo e a raça dos animais encaminhados, cadáveres ou biópsias, bem como, seus respectivos diagnósticos que foram organizados de acordo com sua etiologia. Em relação à faixa etária, os felinos foram classificados como filhotes (até 1 ano), adultos (entre 2 e 8 anos) ou idosos (acima de 8 anos). Quanto à raça, os animais foram divididos em com raça definida (CRD) ou sem raça definida (SRD) para o presente estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão de todos os protocolos de necropsias e biópsias de gatos durante o período analisado, foram encaminhados ao LRD para diagnóstico, 1438 materiais de felinos, sendo 523 cadáveres, 553 biópsias, 76 órgãos, 82 suabes ou secreções e 116 outros materiais, provenientes da cidade de Pelotas e dos municípios da área de influência do laboratório. Em 125 casos, não havia informação do material remetido nos protocolos. Da totalidade, 472 casos corresponderam a neoplasmas, com maior ocorrência as neoplasias cutâneas (173 casos) seguidas pelas neoplasias mamárias (93 casos). Do total de materiais recebidos, 672 eram fêmeas, 551 eram machos e 248 não foi informado o sexo. Com relação à raça dos felinos, em 1.010 casos a informação constava nos protocolos e em 471 casos não constava. Desses, 137 eram felinos da raça Siamês, 05 da raça Angorá, 81 da raça Persa, 14 da raça Pelo Curto Brasileiro e 772 felinos sem raça definida (SRD).

Os felinos tinham até 12 meses em 175 casos, de 1 a 2 anos em 160 casos, de 3 a 5 anos em 330 casos, de 6 a 7 anos em 104 casos e mais de 7 anos em 264 casos, sendo que em 441 casos não havia informações de idade nos protocolos revisados.

Dentre as neoplasias cutâneas diagnosticadas no Laboratório Regional de Diagnóstico destaca-se o Carcinoma de Células Escamosas. Acredita-se que o CCE é responsável por 15% dos tumores cutâneos que acometem os felinos, sendo que a radiação solar é o fator contributivo no desenvolvimento do tumor nos gatos de pele clara ou despigmentada, sendo maior o risco nos gatos brancos ou com mucosa pouco pigmentada exposta por longos períodos à radiação solar (NORSWORTHY, 2004). A idade média de ocorrência é de 12 anos, variando de 7 a 24 anos.

Os achados clínicos consistem no surgimento de lesões proliferativas ou ulcerativas em forma de placa ou couve-flor, com crostas subjacentes na pele do nariz, orelhas e pálpebras. O carcinoma de células escamosas é localmente invasivo, sendo as metástases tardias. O diagnóstico é feito pela avaliação histopatológica do tecido afetado, consistindo na identificação de células epiteliais e células queratinizadas formando grânulos de queratina (TILLEY & SMITH, 2003). Histologicamente, os mais encontrados em gatos são os carcinomas de células escamosas bem diferenciados, apresentando lesões erosivas formando placas em forma de ilhas ou trabéculas de células escamosas que partem da epiderme e atingem a derme, podendo alguns ter sua origem nos folículos pilosos, sem o envolvimento da epiderme (GROSS et al., 2009).

No diagnóstico diferencial incluem os tumores das células basais, melanoma, mastocitoma, hemangioma ou hemangiossarcoma cutâneo, tumores dos folículos pilosos, tumores das glândulas sebáceas, lesões do complexo granuloma-eosinofílico, paniculite e lesões fúngicas (BIRCHARD & SHERDING, 2003).

De todas as neoplasias mamárias diagnosticadas no LRD, destaca-se com maior casuística o carcinoma cribriforme. Nos gatos, os tumores mamários não demonstram uma grande variedade de tipos morfológicos como no cão. Em felinos, é considerado o terceiro tipo mais comum de tumores (NELSON e COUTO, 2006). Existe uma relação entre a progesterona e o estrógeno por serem cruciais no controle do crescimento e desenvolvimento das glândulas mamárias, como fator de risco para o desenvolvimento das neoplasias mamárias. (THURÓCZY et al., 2007).

Trabalhos realizados com dados de gatas castradas antes de seis meses de idade, demonstraram uma redução de 91% no risco de desenvolvimento de carcinoma mamário, e antes de um ano de idade 86% em comparação com as gatas não castradas (OVERLEY et al., 2005).

A maioria dos tumores mamários de felinos é classificada como carcinomas simples, sendo que as apresentações histopatológicas mais frequentes são carcinomas tubulopapilares, sólidos e cribriformes. Sarcomas, carcinoma de células escamosas e carcinomas mucinosos são menos comuns (MILLANTA et al., 2002; MAGALHÃES et al., 2009). Em função da característica de alta malignidade, o diagnóstico desta patologia deve ser realizado precocemente e de maneira precisa para que se inicie a terapia antitumoral o mais rápido possível, uma vez que tais condições influenciam diretamente no tempo de sobrevivência do paciente (GIMÉNEZ et al., 2010). Os carcinomas mamários ocorrem em gatas mais velhas, entre oito e doze anos de idade, com média, dez anos. Não há predisposição racial estabelecida, embora alguns autores citem que em gatos siameses há o risco duas vezes maior do que todas as outras raças, além de desenvolver tumores mais precocemente (AMORIM et al., 2006; MAGALHÃES et al., 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a alta prevalência de tumores que acometem felinos, torna-se necessário a realização de exames complementares como a biópsia para estabelecimento de um diagnóstico definitivo. A precocidade no diagnóstico tem efeito fundamental no prognóstico e tratamento de neoplasias. Deve-se levar em consideração o estadiamento do tumor, estado geral do paciente, colaboração do proprietário e a disponibilidade de equipamentos e medicamentos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, F.V.; SOUZA, H.J.M.; FERREIRA, A.M.R et al. Clinical, cytological and histopathological evaluation of mammary masses in cats from Rio de Janeiro, Brazil. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 8, p. 378-388, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO - **ABINPET**. Disponível em: <<http://www.anfalpet.org.br/>> Acessado em 04/04/16.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Clínica de Pequenos Animais (Manual Saunders)**. São Paulo: Editora Roca. 1793 p, 2003.

CFMV. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. População de gatos cresce em média 8% ao ano no Brasil. Disponível em: <<http://saopaulotimes.com.br/sp/populacao-de-gatos-cresce-em-media-8-ao-ano-no-brasil/>> Acessado em: 23/04/16.

DOBSON, J.M.; GORMAN, N.T. **A clinical approach to the management of skin tumors in the dog and cat**. In: Practice, 10 p. 55-68, 1988.

FIGUEIREDO, C. M.; MOURÃO, A. C.; OLIVEIRA, M. A. A.; ALVES, W. R.; OOTEMAN, M. C.; CHAMONE, C. B.; KOURY, M. C. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 04, p. 331- 338, 2001.

GIMÉNEZ, F.; HECHT, S.; CRAIG, L.E. et al; Early detection, aggressive therapy: optimizing the management of feline mammary masses. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 12, p. 214-224, 2010.

MILLANTA, F.; LAZZERI, G.; MAZZEI, M. et al.; MIB-1 labeling index in feline dysplastic and neoplastic mammary lesions and its relationship with postsurgical prognosis. **Veterinary Pathology**, v. 36, p.619-636, 2002.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 1324 p., 2006.

NORSWORTHY, G. D. **O paciente felino – Tópicos essenciais de diagnóstico e tratamento**. 2ª ed. Editora Manole. p.533-36, 2004.

OVERLEY, B. et al. Association between Ovariectomy and Feline Mammary Carcinoma. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v.19, p.560-563, 2005.

SCOTT, D. W.; MILLER Jr, W. H.; GRIFFIN, C. E. MULLER & KIRK: **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros. p.935-37, 1996.

THURÓCZY, J. et al. Immunohistochemical detection of progesterone and cellular proliferation in canine mammary tumours. **Journal Comparative Pathology**. v.137, p.122-129, 2007.

TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: Espécies Canina e Felina**. 2ª ed. Editora Manole. p.1215, 2003.